



CONSÓRCIO MODULAR DA VOLKS

Volks propõe redução de jornada em 25% e GARANTIA DE 100% DO SALÁRIO LIQUIDO

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos e a Comissão de Fábrica estiveram reunidas com os representantes da Volks para discutir a redução da jornada de trabalho para os funcionários da empresa.

Desde o início da pandemia, a empresa realizou diversas ações para o retorno da produção, com o intuito de preservar a saúde de todos. Medidas como aumento de ônibus fretado, colocação de acrílicos no restaurante, aferição de temperatura, testes de COVID, aumento do efetivo da limpeza, álcool em gel entre outras medidas.

Recentemente, anunciou o início do 2º turno, como medida para assegurar o distanciamento entre os companheiros.

O sindicato e a Comissão de Fábrica acompanham de perto todas as ações realizadas pela empresa, reconhece que tudo isso eleva o custo, tendo como consequência a redução da competitividade. Porém preza pela manutenção dos empregos de forma sustentável.

As demissões em montadoras estão ocorrendo desde a pandemia, vivenciamos isso na nossa região,

Paraná e o anuncio de cortes futuros por outras empresas.

A proposta apresentada pela empresa GARANTE 100% DO SALÁRIO LIQUIDO DO TRABALHADOR, como a redução de 25% da jornada, assim, não haverá perda de salário.

“Recentemente, dados publicados confirmam quase 180 mil casos no Estado e, baseados nesse número, estamos buscando trabalhar com o máximo critério dentro da fábrica, com a expectativa de não causar contaminação e preservar a saúde de todos os trabalhadores”, afirma o diretor do sindicato.

E conclui: **“Acreditamos que com a contribuição individual também será possível tentar dar a volta por cima desta situação que tantos nos preocupa. E nós da diretoria estaremos firmes e fortes para garantir que todos os direitos sejam respeitados e garantidos, sem exceção!”.**

O sindicato convoca à votação na segunda-feira, dia 31, através do link: <http://votasmc.com.br/volks>, no horário das 9h às 16h.

EDITORIAL 27 | AGO | 2020

Isolamento social penaliza setor informal

Dados publicados na imprensa mostram como o coronavírus penalizou o trabalho informal. Entre os trabalhadores do setor privado sem carteira assinada, a queda no emprego foi de 20,8%. Entre quem tem carteira assinada, por outro lado, a queda na ocupação foi de 7,5%. Além disso, houve redução de 8,4% no número de trabalhadores que atuam por conta própria (de 24,2 milhões entre dezembro e abril para 22,4 na última Pnad). A queda no número de trabalhadores informais- não porque migraram para a formalidade, mas porque ficaram impedidos de trabalhar – e o aumento do desalento resultaram em um fenômeno curioso: apesar do aumento do desemprego, o valor do rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas aumentou, de R\$ 2.374 para R\$ 2.460 (3,6%).

No mercado formal, a queda nas contratações explica maior parte da retração. Em toda crise, o esperado é que as empresas aumentem o número de demissões, como forma de equalizar as contas. Dessa vez, no entanto, ações como a medida provisória 936, que permitiu a suspensão de contratos e a redução de jornada e salários, fizeram com que as demissões ocorressem, mas em volume menor do que poderia ter acontecido. Mesmo assim, houve queda no número de vagas formais.

Esses dados ainda preocupam a direção do sindicato, que vem trabalhando junto as empresas do Sul Fluminense com o intuito de encontrar saídas para evitar as demissões e, ao mesmo tempo, preservar a saúde dos metalúrgicos.

Na esperança de dias melhores aos metalúrgicos e suas famílias, reforçamos nosso compromisso em defesa de todos!

